



ASSEMBLEIA LEGISLATIVO DO ESTADO DO MARANHÃO

MANHÃ

TÉCNICO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA **ANTROPÓLOGO**

NÍVEL SUPERIOR TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **60 (sessenta)** questões objetivas e **1 (uma)** questão discursiva, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta.



TEMPO

- Você dispõe de **4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e o preenchimento da folha de textos definitivos;
- **3 (três) horas** após o início da prova, é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões;
- A partir dos **30 (trinta) minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova;
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões;
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala;
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, **notifique imediatamente o fiscal da sala**, para que sejam tomadas as devidas providências;
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- Para o preenchimento do cartão de respostas e da folha de textos definitivos, use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul;
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s) no cartão de respostas e na folha de textos definitivos;
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em seu cartão de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala;
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas e da sua folha de textos definitivos. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não será permitida a troca do cartão de respostas e da folha de textos definitivos em caso de erro cometido pelo candidato**;
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas e na folha de textos definitivos;
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença;
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**

Língua Portuguesa

1

Em todas as opções abaixo há uma frase, da qual foi retirada uma informação implícita (uma inferência).

Assinale a opção em que a inferência apontada está adequada à frase.

- (A) Quando se é velho, é preciso ser mais ativo do que quando jovem / os velhos trabalham mais que os jovens, por isso precisam de energia.
- (B) Uma criança mimada nunca ama sua mãe / é indispensável saber educar os filhos.
- (C) Nunca faça hoje o que podes deixar para amanhã / a pressa é amiga da perfeição.
- (D) Em toda iniciativa, pensa bem aonde queres chegar / em toda atividade, a disciplina financeira é indispensável.
- (E) Morrer gloriosamente é melhor do que salvar-se / a disciplina militar ajuda bastante na trajetória da vida.

2

Observe o texto a seguir.

“Dvorak aproximou-se da entrada da caverna e procurou observar o seu interior. Havia alguns restos de fogueiras e ossos de animais espalhados. Nas paredes, alguns desenhos ininteligíveis, em cores pálidas. O teto mostrava alguns buracos por onde penetrava a luz do sol. Dvorak aprofundou-se na gruta e notou que ela era muito mais funda do que aparentava. Certamente o grupo que conduzia poderia proteger-se ali, já que havia uma só entrada e algumas saídas poderiam ser arranjadas”.

Sobre os diferentes gêneros textuais presentes nesse segmento, é correto afirmar que

- (A) os segmentos do texto mostram estruturação narrativa, com sua básica evolução cronológica.
- (B) o texto é integralmente descritivo, tendo por objeto os aspectos visuais do interior da caverna.
- (C) o texto, após um início narrativo, desvia para a estruturação descritiva, terminando com uma reflexão do personagem.
- (D) o texto, de caráter dissertativo-expositivo, tenta mostrar as dificuldades de encontrar-se um lugar seguro para morar, na época pré-histórica.
- (E) o segmento final do texto mostra que sua finalidade é argumentativa.

3

Assinale a opção que exemplifica um gênero textual diferente dos demais.

- (A) A ciência comete suicídio quando adota um credo.
- (B) Não é possível que exista uma moral científica; mas também não é possível que haja uma ciência imoral.
- (C) Conhecer é um ato. A ciência pertence, portanto, ao âmbito da moral.
- (D) Não devemos acreditar em tudo que nos contam.
- (E) Não há nenhum mal no átomo, apenas na alma dos homens.

4

Há frases interrogativas que são na verdade afirmações, pois a resposta já está contida implicitamente na pergunta, como no seguinte caso:

- (A) Onde você acha que eu moro?
- (B) Pode-me mostrar tua carteira, por favor?
- (C) Gostaria de comer sobremesa?
- (D) Quem pode dizer que dessa água eu não beberei?
- (E) Onde está o meu celular?

5

Assinale a frase em que a preposição *para* tem valor semântico **diferente** do das demais frases.

- (A) Eu gosto do trabalho. Ele me fascina. Posso sentar e olhar para ele por horas.
- (B) Os turistas caminharam para a catedral da cidade, famosa por suas pinturas.
- (C) Para o ministro, a luta contra as injustiças sociais deve ser o principal do programa presidencial.
- (D) A solução para resolver os problemas da pesquisa era ir para a biblioteca.
- (E) Um casal deve caminhar sempre para a mesma meta.

6

Observe o início de uma descrição, em que alguns artigos estão destacados.

“Um casal dirigia-se a um restaurante do centro da cidade para comemorar 20 anos de casados; o restaurante estava repleto, mas havia ainda algumas mesas disponíveis; logo que se sentaram numa delas, um garçom aproximou-se e entregou-lhes o cardápio”.

Sobre um desses artigos, assinale a afirmativa correta.

- (A) “Um casal” mostra o artigo indefinido para indicar nenhuma importância narrativa.
- (B) o termo “o restaurante” mostra o artigo definido por já haver sido citado anteriormente.
- (C) o elemento “um restaurante” mostra o artigo indefinido para mostrar que se trata de um restaurante qualquer, sem sofisticação.
- (D) “um garçom” mostra um emprego inadequado do artigo indefinido.
- (E) “o cardápio” traz um artigo definido por ser um elemento inesperado na situação narrada.

7

Assinale a frase que é expressa sem qualquer redundância, ou seja, emprego desnecessário de palavras.

- (A) Existe um só sucesso: ser capaz de viver a sua vida do seu próprio jeito.
- (B) A loja fora montada com esforço e sua primeira inauguração se daria brevemente.
- (C) Entre todas as nações foram os gregos aqueles que de forma mais bela sonharam o sonho da vida.
- (D) Quem é tão firme de caráter que não pode ser seduzido?
- (E) Os caçadores, em função do perigo, tinham conseguido um abrigo protegido contra as feras.

8

Assinale a frase cujo tema é a própria linguagem.

- (A) Uma casa é feita de tijolo e pedra. Um lar é feito apenas de amor.
- (B) O destino normal das novas verdades é começar como heresias e terminar como superstições.
- (C) Se um homem não descobriu nada pelo que morreria, não está pronto para viver.
- (D) Tantas cabeças, quantas sentenças: cada um tem o seu modo de ver.
- (E) O medo segue o crime e é seu castigo.

9

O verbo *ficar* pode ser empregado como verbo de ligação, com o sentido de “mudança de estado”, equivalente a “tornar-se”.

Assinale a frase que serve de exemplo para esse emprego.

- (A) Nossos corpos são onde nós ficamos, nossos espíritos são o que nós somos.
- (B) Os homens não podem ficar parados no mesmo lugar.
- (C) Onde fica o bairro da Prainha nesta cidade?
- (D) Os livros mais caros ficam nas prateleiras mais altas.
- (E) A justiça pode ficar cega, mas tem dispositivos de escuta muito sofisticados.

10

Assinale a frase em que houve troca indevida entre *se não / senão*.

- (A) O único *senão* da prova era a presença de textos muito longos.
- (B) Só ocorrerá a prova de ciclismo se não chover.
- (C) Fará a prova *senão* ficará arrependido.
- (D) Comprará um carro novo se não tiver problemas econômicos.
- (E) Ninguém, se não ela, para fazer esse trabalho.

11

Todas as frases abaixo são compostas de dois períodos.

A ligação lógica entre eles que está corretamente identificada, é:

- (A) Faz parte da natureza dos mortais pisar ainda mais em quem já caiu. / os dois períodos estão em comparação.
- (B) Quando se tem tudo para temer, não se deve temer nada. / o segundo período é a causa do primeiro.
- (C) Eu não podia esperar pelo sucesso. Assim eu fui em frente sem ele. / o segundo período é uma conclusão do primeiro.
- (D) A vitória tem mil pais, mas a derrota é órfã. / o segundo período é cronologicamente posterior ao primeiro.
- (E) É melhor reinar no inferno do que servir no céu. / os períodos mostram uma relação de alternância.

12

Assinale a frase em que houve troca *indevida* entre os parônimos colocados entre parênteses.

- (A) Durante a conversa, ele não pôde deixar de fazer alusão à sua vida difícil (alusão / ilusão).
- (B) Ele evocou o heroísmo de seus comandados (evocou / invocou).
- (C) Diante daquela proposta inepta ele se limitou a bocejar (inepta / inapta).
- (D) A família perpetuava a memória do general, levando flores ao túmulo (perpetuava / perpetrava).
- (E) Pensando no futuro, o presidente se perdia em toda espécie de conjecturas (conjecturas / conjunturas).

13

Assinale a frase em que a expressão “é que” *não* mostra valor enfático, fazendo parte da estrutura sintática da frase.

- (A) É o uniforme que faz esquecer aquele que o veste.
- (B) O hábito é que torna suportáveis até as coisas assustadoras.
- (C) A resposta é que todos devem colaborar.
- (D) A leitura é que nos torna mais cultos.
- (E) Não sabemos quando é que custa a vida.

14

“O modo de se vestir é uma preocupação ridícula. Mas é muito ridículo para um homem não estar bem-vestido”.

Sobre os componentes e o sentido desse pensamento de um estadista inglês, assinale a afirmação *inadequada*.

- (A) O segmento “O modo de se vestir” mostra uma forma impessoal.
- (B) O segundo período funciona como argumento a favor do anterior.
- (C) Há uma contradição clara entre os dois períodos da frase.
- (D) O primeiro período do texto contém valor concessivo.
- (E) O segmento “não estar bem-vestido” equivale a “estar malvestido”.

15

Assinale a frase em que a substituição do adjetivo sublinhado por uma oração adjetiva de valor semântico equivalente foi feita de forma adequada.

- (A) O estilo é um modo muito simples de dizer coisas complicadas / que se complicam.
- (B) Serviço de emergência disponível só com 24 horas de antecedência / que se mostra disposto.
- (C) Meu animal favorito é o bife / que me favorece.
- (D) Moda, afinal, são apenas epidemias induzidas / que se induzem.
- (E) O poder não satisfaz, é como a droga que sempre exige doses maiores / que são mais perigosas.

16

O adjetivo pode ser substituído por algumas outras palavras ou estruturas de valor equivalente.

Assinale a frase em que a adjetivação relacionada ao substantivo sublinhado é realizada por meio de uma oração desenvolvida.

- (A) O homem que se vende recebe sempre mais do que vale.
- (B) Os lutadores determinados a vencer são adversários difíceis.
- (C) Não confie nas mulheres de mais de quarenta anos.
- (D) Os livros escritos no Romantismo são sentimentais.
- (E) As frutas alimentam o corpo e a alma.

17

Nas frases a seguir foram feitas modificações de modo a mudar o adjetivo da primeira frase para substantivo na segunda.

Assinale a opção em que essa modificação é *inadequada*.

- (A) A afirmação categórica / a categorização da afirmação.
- (B) Uma frase prolixa / a prolixidade da frase.
- (C) Uma apresentação brilhante / o brilhantismo da apresentação.
- (D) A cor opaca / a opacidade da cor.
- (E) O céu escuro / a escuridão do céu.

18

“Um asno será sempre um asno, mesmo se o cobrires de ouro”.

A ideia central dessa frase é a de que

- (A) os animais nunca deixarão de ser animais.
- (B) os seres menores costumam apresentar-se como maiores.
- (C) a riqueza não deve ser desperdiçada.
- (D) muda-se a aparência, mas não a essência.
- (E) homens e animais se equiparam.

19

As frases a seguir são construídas com dois segmentos. Assinale aquela em que **não** há oposição entre eles.

- (A) Nos mortos eu sempre lia alguma coisa nova / e nos vivos ouvia repetir mil vezes mil coisas velhas.
- (B) Chama-se perseverança quando é por uma boa causa / e obstinação quando é por uma ruim.
- (C) O poder desgosta / quem não o possui.
- (D) O segredo de todo poder consiste em saber / que os outros são mais covardes do que nós.
- (E) Deus fez a fêmea / e os costureiros fizeram a mulher.

20

Observe o seguinte segmento textual, de autoria do célebre escritor francês Diderot:

“Além do equador um homem não é inglês, holandês, francês, espanhol ou português. Ele se apega somente àqueles princípios e preconceitos de seu país de origem que justificam a sua conduta ou servem de desculpa para esta. Ele rasteja quando está fraco; ele é violento quando forte; ele tem pressa para adquirir, pressa para desfrutar, e é capaz de todo crime que o conduza mais rapidamente a seus objetivos. Ele é um tigre doméstico que retorna à selva; a sede de sangue toma conta dele outra vez. É assim que todos os europeus, cada um deles indistintamente, têm se mostrado nos países do Novo Mundo. Um delírio coletivo toma conta deles – a sede de ouro”.

Todas as opções a seguir trazem informações explícitas ou implícitas contidas nesse texto.

Assinale a opção que mostra uma informação explícita.

- (A) quando viajam para o Novo Mundo, todos os europeus pretendem enriquecer.
- (B) os europeus, quando no Novo Mundo, voltam a um estágio anterior primitivo, não respeitando as leis.
- (C) os europeus, culturalmente falando, são superiores aos povos do Novo Mundo.
- (D) os europeus, no Novo Mundo, apesar de diferentes países, se igualam em seu procedimento primitivo e ilegal.
- (E) os europeus procedem de forma irracional quando, no Novo Mundo, pretendem adquirir riqueza.

Informática

21

O Word 2019 e o Excel 2019 salvam seus arquivos em determinados formatos por padrão. Assinale as extensões que correspondem aos formatos de arquivo padrão para o Word 2019 e o Excel 2019, respectivamente.

- (A) .doc .xls
- (B) .docx .xlsx
- (C) .odt .ods
- (D) .xls .txt
- (E) .xlsl .docx

22

Um usuário do Windows em português tem instaladas e configuradas 3 impressoras, HP 3160, HP LaserJet Pro 400 e HP Deskjet Plus 6476, tendo definido a segunda delas como impressora padrão.

Nesse cenário, e dado que há outras impressoras disponíveis, assinale a afirmativa correta.

- (A) Somente será possível imprimir na impressora HP LaserJet Pro 400.
- (B) Para utilizar qualquer impressora que não a HP LaserJet Pro 400, o usuário deverá realizar o mesmo procedimento e alterar a impressora padrão.
- (C) Caso a impressora HP LaserJet Pro 400 seja removida, o usuário não conseguirá imprimir em outra impressora.
- (D) No envio de material para impressão, sem designação específica da impressora, a impressora HP LaserJet Pro 400 será selecionada automaticamente.
- (E) Para remover a impressora HP LaserJet Pro 400, o usuário deve, previamente, designar uma nova impressora padrão.

23

Considere o seguinte trecho de uma planilha MS Excel exibida no modo *Mostrar Fórmulas* (guia *Fórmulas*):

	A	B	C	D
1	3	3	11	0
2	2	2	13	5
3	5	=MÉDIA(D1:D4)	15	=SOMA(A1:B2)
4	1	0	10	1

Dado que a coluna “C” foi selecionada e excluída completamente, assinale os valores exibidos nas células B3 e C3, respectivamente, depois dessa operação.

- (A) 10 e 4.
- (B) 4 e 10.
- (C) 4 e 15.
- (D) 4 e 5.
- (E) 5 e 4.

24

No Windows, há um conjunto de caracteres que não podem ser usados em nomes de pastas e arquivos.

Faz parte dessa lista de caracteres inválidos o caractere

- (A) -
- (B) \$
- (C) (
- (D) *
- (E) _

25

Avalie as afirmativas a seguir, a respeito do *Pincel de Formatação* (PF) do MS Word:

- I. Os tipos de fontes não são afetados pela aplicação do PF.
- II. Os tamanhos das fontes não são afetados pela aplicação do PF.
- III. O PF pode ser acionado pelo mouse, com um clique simples ou um clique duplo.

Está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) III, apenas.

Legislação

26

Determinada Comissão da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) terá de examinar uma proposição que veicula uma matéria em regime de prioridade.

Assim, em regra, dita Comissão obedecerá ao seguinte prazo para exame dessa matéria:

- (A) cinco dias.
- (B) oito dias.
- (C) dez dias.
- (D) quinze dias.
- (E) trinta dias.

27

A iniciativa popular de lei é um mecanismo singular de participação da sociedade civil nos rumos do governo. Por isso, é prevista também no Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA), o qual veicula algumas regras para a tramitação de tais projetos de iniciativa popular.

Acerca desse tema e à luz do referido Regimento Interno, avalie se as afirmativas a seguir são falsas (F) ou verdadeiras (V):

- () Será lícito a entidade da sociedade civil patrocinar a apresentação de projeto de lei de iniciativa popular, responsabilizando-se inclusive pela coleta das assinaturas.
- () Projeto de lei de iniciativa popular pode versar sobre o plano de carreiras do Ministério Público Estadual.
- () O projeto de lei de iniciativa popular deve ser subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado estadual, distribuído por pelo menos dezoito por cento dos municípios, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – V – V.
- (B) V – V – F.
- (C) V – F – V.
- (D) F – V – F.
- (E) F – F – F.

28

A apreciação de Proposta de Emenda à Constituição do Estado do Maranhão está entre as atividades mais relevantes da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) no exercício de seu poder constituinte decorrente.

Acerca dessa competência no Regimento Interno da ALEMA, assinale a afirmativa correta.

- (A) A proposta de Emenda à Constituição será submetida a três turnos de discussão e votação.
- (B) Será aprovada a proposta que obtiver, em todos os turnos de votação, o voto favorável da maioria absoluta dos membros da ALEMA, em votação nominal.
- (C) A matéria constante de proposta de Emenda à Constituição rejeitada ou havida por prejudicada pode ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa se subscrita por maioria absoluta dos membros da ALEMA.
- (D) A Emenda à Constituição será promulgada pelo Presidente da ALEMA com o respectivo número de ordem e dela enviada cópia ao Governador do Estado e ao Presidente do Tribunal de Justiça.
- (E) A ALEMA apreciará proposta de Emenda à Constituição se for apresentada por mais da metade das Câmaras Municipais do Estado com a manifestação de cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.

29

Em determinada sessão plenária da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA), estavam presentes, ocupando as bancadas, deputados estaduais, convidados do Presidente, ex-parlamentares e funcionários da ALEMA cujas funções estavam diretamente ligadas à sessão plenária. Um dos deputados estaduais inscrito como orador solicitou ao Presidente para falar sentado e de sua bancada.

Acerca dessa sessão, de acordo com o Regimento Interno da ALEMA, é correto afirmar que

- (A) convidados do Presidente podem participar de sessão da ALEMA ocupando as bancadas.
- (B) funcionários da ALEMA que estejam a exercer funções diretamente ligadas à sessão podem permanecer no Plenário e, havendo vagas, inclusive ocupar bancadas.
- (C) em razão de já terem ocupado o cargo público no passado, ex-parlamentares possuem a prerrogativa regimental de, estando presentes às sessões, ocuparem bancadas que estejam vagas.
- (D) o orador deverá falar obrigatoriamente da tribuna, e não de sua bancada.
- (E) o orador deverá falar obrigatoriamente de pé, e não sentado.

30

José, servidor público da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão não reincidente em falta funcional, fez uma crítica ao Governador do Estado do Maranhão, com uso de palavras depreciativas, em determinado despacho em processo administrativo que estava sob sua condução.

Sobre a conduta de José, à luz do Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado do Maranhão, é correto afirmar que

- (A) é lícito a José criticar autoridade pública em tal despacho, ainda que se utilize de palavras depreciativas, desde que seus atos não constituam crimes contra a honra.
- (B) José cometeu falta administrativa, sendo passível de punição com suspensão por até 15 (quinze) dias.
- (C) José cometeu falta administrativa, sendo passível de punição com multa correspondente a até 5 (cinco) dias de sua remuneração.
- (D) José cometeu falta administrativa, sendo passível de punição com pena de advertência por escrito.
- (E) José, por não ser reincidente, embora tenha cometido falta administrativa, é passível de punição com pena de advertência de forma oral.

Conhecimentos Específicos

31

Em 1922 foi publicada a obra *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*, de autoria de Bronislaw Malinowski, considerada um marco fundacional do método etnográfico.

Na introdução desse livro, o autor afirma:

“Além do esboço firme da constituição tribal e dos atos culturais cristalizados que formam o esqueleto, além dos dados referentes à vida cotidiana e ao comportamento habitual que são, por assim dizer, sua carne e seu sangue, há ainda que se registrar o espírito dos nativos (...)”.

(Malinowski, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Editora UBU, 2018: 80)

Assinale a opção que corresponde às orientações metodológicas oferecidas pelo autor.

- (A) Descrever a organização da tribo e a anatomia de sua cultura; compreender os tipos de comportamento da vida nativa; elucidar a mentalidade nativa.
- (B) Descrever a cultura material da tribo; compreender os tipos de comportamento da vida nativa; elucidar a mentalidade nativa.
- (C) Descrever a organização da tribo; compreender as práticas do *kula*; elucidar o grau de desenvolvimento da tribo.
- (D) Descrever a organização da tribo e a anatomia da sua cultura; inventariar objetos da cultura material; transcrever músicas rituais.
- (E) Descrever os rituais dos nativos; compreender as formas religiosas do pensamento nativo; elucidar as funções sociais da troca do *kula*.

32

“A meu ver, um trabalho etnográfico só terá valor científico irrefutável se nos permitir distinguir claramente, de um lado, os resultados da observação direta e das declarações e interpretações nativas e, de outro, as inferências do autor, baseadas em seu próprio bom senso e intuição psicológica. (...) É necessária a apresentação desses dados para que os leitores possam avaliar com precisão, num passar de olhos, quão familiarizado está o autor com os fatos que descreve e sob que condições obteve as informações dos nativos”.

(Malinowski, Bronislaw. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Editora UBU, 2018: 57)

Neste trecho da introdução do livro *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*, Bronislaw Malinowski apresenta

- (A) uma defesa da comparação entre culturas.
- (B) uma defesa da observação participante.
- (C) um argumento em favor do evolucionismo cultural.
- (D) uma defesa da antropologia de gabinete.
- (E) um argumento em defesa da aplicação de questionários.

33

No livro *“A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos”*, escrito por Bruno Latour e Steve Woolgar, os autores afirmam:

“A grande diferença entre a etnografia clássica e a das ciências reside no fato de que o campo da primeira confunde-se com um território, enquanto o da segunda toma a forma de uma rede.”

(LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. *A vida de laboratório*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1997, p.31)

Essa formulação está relacionada à seguinte proposição teórico metodológica:

- (A) Teoria-do-ator-rede.
- (B) Estruturalismo.
- (C) Corporeidade.
- (D) Funcionalismo.
- (E) Fenomenologia.

34

No texto *“Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio”*, Eduardo Viveiros de Castro sintetiza a proposta de seu ensaio nos seguintes termos:

“O tema deste ensaio é aquele aspecto do pensamento ameríndio que manifesta sua “qualidade perspectiva”: trata-se da concepção, comum a muitos povos do continente, segundo a qual o mundo é habitado por diferentes espécies de sujeitos ou pessoas, humanas e não-humanas, que o apreendem segundo pontos de vista distintos. Os pressupostos e conseqüências dessa idéia são irreduzíveis ao nosso conceito corrente de relativismo, que à primeira vista parecem evocar.”

(CASTRO, Eduardo Viveiros de. *Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio*. Mana, v. 2, 1996, p.115)

A proposta teórica do perspectivismo ameríndio de Eduardo Viveiros de Castro problematiza a seguinte dualidade clássica da teoria antropológica:

- (A) ação e estrutura.
- (B) objetividade e subjetividade.
- (C) natureza e cultura.
- (D) conflito e consenso.
- (E) etnografia e empiria.

35

A teoria das práticas sociais de Pierre Bourdieu “tem por objeto não apenas o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações dialéticas entre estas estruturas objetivas e as disposições estruturadas pelas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, vale dizer o duplo processo de interiorização da exterioridade e exteriorização da interioridade (...)”.

(Miceli, Sergio. Introdução: a força do sentido. In: Bourdieu, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011: XXXIX)

Com o conceito de *habitus*, Pierre Bourdieu resolve a dicotomia sociológica entre

- (A) universalismo e particularismo.
- (B) objetividade e subjetividade.
- (C) teoria e empiria.
- (D) estrutura e ação.
- (E) mente e corpo.

36

O inglês Alfred Gell é uma importante referência da antropologia contemporânea nos estudos sobre arte e objetos. Parte de sua produção está traduzida para o português e seus trabalhos têm sido tema de resenhas e artigos de sistematização publicados no Brasil.

Assinale a opção que contém quatro destacados conceitos desenvolvidos por Alfred Gell.

- (A) Aura, ontologia, alteridade e cultura.
- (B) Pintura, corporeidade, agência e pessoa.
- (C) Formação estética, materialismo, epistemologia e hierarquia.
- (D) antropologia reversa, virada material, matéria e pessoa.
- (E) Arte, agência, abdução e índice.

37

A obra de Roberto Cardoso de Oliveira é um marco no campo de estudos da etnologia brasileira. Entre suas contribuições está a elaboração de um conceito que teve amplas repercussões para a antropologia nacional. Oliveira define tal conceito nos seguintes termos:

“o contato entre grupos tribais e segmentos da sociedade brasileira, caracterizados por seus aspectos competitivos e, no mais das vezes, conflituais, assumindo esse contato muitas vezes proporções “totais”, i.e., envolvendo toda a conduta tribal e não-tribal que passa a ser moldada pela situação de fricção interétnica. Entretanto, essa “situação” pode apresentar as mais variadas configurações [...]. Desse modo, de conformidade com a natureza socioeconômica das frentes de expansão da sociedade brasileira, as situações de fricção apresentarão aspectos específicos.”

(Oliveira, Roberto Cardoso. Estudo de áreas de fricção interétnica do Brasil (Projeto de Pesquisa). América Latina, v. 5, n. 3, p. 85-90, 1962.)

Assinale a opção que está relacionada ao conceito elaborado por Roberto Cardoso de Oliveira.

- (A) Conflito.
- (B) Aculturação.
- (C) Fricção interétnica.
- (D) Frente de expansão.
- (E) Segmentos tribais.

38

“Assim, embora de um ponto de vista teórico atores humanos codifiquem as coisas por meio de significações, de um ponto de vista metodológico são as coisas em movimento que elucidam seu contexto humano e social.”

(Appadurai, Arjun. Introdução: Mercadorias e a política de valor. In: A vida social das coisas: as mercadorias sob perspectiva cultural. Niterói: EdUFF, 2008, p.17)

Neste trecho, o antropólogo Arjun Appadurai propõe o seguinte objeto etnográfico:

- (A) a cultural material.
- (B) a virada das mobilidades.
- (C) as trocas simbólicas.
- (D) as mercadorias.
- (E) a vida social das coisas.

39

“(...) a coisa tem o caráter não de uma entidade fechada para o exterior, que se situa no e contra o mundo, mas de um nó cujos fios constituintes, longe de estarem nele contidos, deixam rastros e são capturados por outros fios noutros nós. Numa palavra, as coisas vazam, sempre transbordando das superfícies que se formam temporariamente em torno delas.”

(Ingold, T.. (2012). Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes Antropológicos, 18(37), 25–44)

Nesse fragmento, Tim Ingold estabelece uma distinção entre os conceitos de

- (A) coisas e pessoas.
- (B) coisas e objetos.
- (C) coisas e espíritos.
- (D) coisas e materialidades.
- (E) coisas e materiais.

40

“Se, na Amazônia, a mais grave ameaça é a invasão dos territórios indígenas e a degradação de seus recursos ambientais, no caso do Nordeste, o desafio à ação indigenista é restabelecer os territórios indígenas, promovendo a retirada dos não-índios das áreas indígenas, desnaturalizando a “mistura” como única via de sobrevivência e cidadania.”

(OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana, v. 4, p. 47-77, 1998.)

João Pacheco de Oliveira é professor do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sua área de especialização é a

- (A) Antropologia Econômica.
- (B) Antropologia da Religião.
- (C) Antropologia da Violência.
- (D) Etnologia.
- (E) Antropologia da Saúde.

41

“O 'Ensaio sobre o dom' é consagrado essencialmente à análise do potlach, isso é, à análise das formas agonísticas do dom. Mas muitas vezes se esquece que, (...), o potlach não é mais que uma 'forma evoluída' de prestação total, forma em que 'domina o princípio da rivalidade e do antagonismo’.”

(GODELIER, Maurice. O enigma do dom. Editora Record, 2001, p. 60).

No livro “O enigma do dom”, Maurice Godelier dialoga com o seguinte autor clássico da antropologia:

- (A) Claude Levi Strauss.
- (B) Émile Durkheim.
- (C) Bronislaw Malinowski.
- (D) Edward Evans-Pritchard.
- (E) Marcel Mauss.

42

“Em toda e qualquer sociedade nacional moderna é possível identificar a existência de modalidades de discurso de patrimônio em competição para representar com autenticidade a identidade e a memória da coletividade. Esses discursos de opção entre si e disputam lugares de legitimidade. No contexto brasileiro, esses discursos assumiram, esquematicamente falando, duas modalidades: uma delas, a que estou chamando de ‘discurso da monumentalidade’; a outra a que poderíamos nomear como ‘discurso do cotidiano’.

(Gonçalves, José Reginaldo. Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso”. In: Lippi, Lucia. Cidade: História e Desafio. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002, p.117)

A partir da relação dialógica entre monumentalidade-cotidiano, o professor da UFRJ José Reginaldo Gonçalves discute as seguintes posições centrais nas narrativas do patrimônio.

- (A) Passado e presente; tradição e experiência; narrativa e realidade contemporânea.
- (B) Passado e presente; mito e realidade; autenticidade e falsidade.
- (C) Passado e futuro; tradição e experiência; narrativa e realidade contemporânea.
- (D) Tradição e modernidade; autenticidade e falsidade; mito e experiência.
- (E) Arte e artesanato; técnica e experiência; permanência e fugacidade.

43

A promulgação do Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, promoveu alterações no processo de patrimonialização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que contribuíram para o reconhecimento do patrimônio cultural indígena.

O referido criou o seguinte programa e instituiu a seguinte forma de registro do patrimônio nacional.

- (A) Programa Nacional do Patrimônio Material / Registro de Bens Culturais de Natureza Material.
- (B) Programa Nacional do Patrimônio Imaterial / Registro de Rituais Indígenas.
- (C) Programa Nacional do Patrimônio Indígena / Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial.
- (D) Programa Nacional de Patrimônio Popular / Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial.
- (E) Programa Nacional do Patrimônio Imaterial / Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial.

44

O texto “Análise de uma situação social na Zululândia”, de Max Gluckman, é considerado precursor da seguinte escola da Antropologia Social:

- (A) Escola de Chicago.
- (B) Escola de Oxford.
- (C) Escola de Santa Fé.
- (D) Escola dos Annales.
- (E) Escola de Manchester.

45

“Torna-se necessário conceber a etnografia não como a experiência e a interpretação de uma “outra” realidade circunscrita, mas sim como uma negociação construtiva envolvendo pelo menos dois (...) sujeitos conscientes e politicamente significativos. Paradigmas de experiência e interpretação estão dando lugar a paradigmas discursivos de diálogo e polifonia.”

(Clifford, James. A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998, p.41).

Neste trecho, o antropólogo James Clifford está propondo uma reflexão sobre

- (A) a teoria clássica antropológica.
- (B) o particularismo histórico.
- (C) o relativismo cultural.
- (D) a autoridade etnográfica.
- (E) o evolucionismo científico.

46

“O que sempre vemos e encontramos pode ser familiar mas não é necessariamente conhecido e o que não vemos e encontramos pode ser exótico mas, até certo ponto, conhecido”.

(Velho, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). “A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social”. RJ: Zahar, 1978, p.126).

Neste trecho, Gilberto Velho discute a seguinte premissa do trabalho etnográfico:

- (A) distanciamento físico.
- (B) proximidade física.
- (C) distanciamento metodológico.
- (D) distanciamento moral.
- (E) afinidade política.

47

Na segunda metade do século XX, a antropologia estadunidense foi renovada, entre outras, pelas contribuições do que ficou conhecido como virada interpretativista. Nessa perspectiva, estimulou-se a produção de etnografias como uma “descrição densa” das realidades estudadas.

Assinale a opção que indica o nome do autor da virada interpretativista que disseminou a ideia da etnografia como descrição densa.

- (A) Talcott Parsons.
- (B) Clifford Geertz.
- (C) George Herbert Mead.
- (D) James Clifford.
- (E) Franz Boas.

48

É famosa a formulação do antropólogo estadunidense Roy Wagner de que “a antropologia é o estudo do homem como se houvesse cultura”.

Com essa proposição, o autor se refere à

- (A) invenção da cultura.
- (B) impertinência da noção de cultura.
- (C) relevância da etnografia.
- (D) impertinência da superioridade humana.
- (E) invenção das tradições.

49

“Contra seu jovem adversário, ele sustentou veementemente que o social não era um domínio especial da realidade, e sim um princípio de conexões; que não havia motivo para separar o social de outras associações (...).”

(Latour, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator rede. Salvador: EDUFBA, 2012, p.33)

No livro *“Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator rede”*, Bruno Latour estabelece uma distinção entre a sociologia do social e a sociologia das associações. Para elaborar sua proposta teórico-metodológica, Bruno Latour critica um autor clássico e dialoga com outro.

Esses autores são, respectivamente,

- (A) Gabriel Tarde e Max Weber.
- (B) Émile Durkheim e Michel Callon.
- (C) Émile Durkheim e Marcel Mauss.
- (D) Émile Durkheim e Gabriel Tarde.
- (E) Max Weber e Gabriel Tarde.

50

No livro *“Os ritos de passagem”*, Arnold Van Gennep distingue os ritos de passagem em três categorias: ritos de separação, ritos de margem e ritos de agregação.

Na segunda metade do século XX, um antropólogo britânico retomou o diálogo com Van Gennep e tornou-se um dos nomes mais expoentes dos estudos dos rituais.

Esse autor foi

- (A) Max Gluckman.
- (B) Victor Turner.
- (C) Tim Ingold.
- (D) Marilyn Strathern.
- (E) Anthony Giddens.

51

Em 11 de dezembro de 2014, a matéria intitulada "Vinte litros de chá do Santo Daime são apreendidos em aeroporto do RJ" estampou a página do Portal G1. Diz um trecho da matéria:

“Vinte litros de chá do Santo Daime, que contém a substância alucinógena ayahuasca e é usado em rituais religiosos, foram apreendidos pela Receita Federal e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) nesta quarta-feira (10), no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o Galeão”.

Esse episódio evidenciou uma controvérsia cultural entre a Lei de Drogas e os usos tradicionais da ayahuasca. Entre as estratégias políticas de grupos indígenas contra a criminalização de sua prática ritual, é correto citar

- (A) a criminalização da prática do Santo Daime.
- (B) o processo de patrimonialização dos usos tradicionais indígenas da ayahuasca.
- (C) a defesa da descriminalização das drogas.
- (D) a reivindicação de políticas de saúde indígena.
- (E) a proibição de comercialização da Ayahuasca.

52

O antropólogo inglês Peter Gow tem uma vasta trajetória de pesquisa com o grupo indígena amazônico Piro. Em um artigo intitulado “O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro”, Gow afirma:

“(...) analiso o sistema de parentesco dos Piro da Amazônia peruana como um sistema autopoietico, isto é, como um sistema que gera suas próprias condições de existência. Meu argumento é que o parentesco piro emerge espontaneamente do interior das estruturas da consciência humana (...).”

(Gow, P.. (1997). O parentesco como consciência humana: o caso dos piro. Mana, 3(2), 39–65.)

A proposta de Peter Gow está alinhada com a de outros autores da etnologia contemporânea. Para esses autores, o modo de organização do parentesco dos grupos amazônicos são determinados

- (A) estritamente por laços sanguíneos.
- (B) de modo muito semelhante ao das periferias das grandes cidades.
- (C) a partir dos princípios cosmológicos do próprio grupo em questão.
- (D) por meio de complexas árvores genealógicas registradas pela FUNAI.
- (E) segundo princípios genéticos.

53

O edital de 2012 de um dos programas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) contemplou, entre outros, o projeto “Jane Ypi - Documentação dos saberes Wajãpi sobre a formação da Terra e da Humanidade”. Segundo o site do IPHAN, o projeto é apresentado da seguinte forma:

“Mapeamento e registro de saberes orais a respeito dos vestígios que os Wajãpi interpretam como marcas do “começo do mundo”, ou seja, vestígios deixados pelos primeiros habitantes desta terra, quando todos eram “como gente” e que eles denominam como “Jane Ypy” (nossas origens). Estes vestígios podem ser entendidos – na nossa tradição científica – como sítios arqueológicos de diferentes naturezas ou ainda como estruturas paisagísticas ou sinais de transformações ecológicas, mas são interpretados pelos Wajãpi como sinais das transformações sucessivas que ocorreram na longa e complexa história de relações entre demiurgos-criadores, humanos e não humanos”.

(<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1175/>)

Assinale a opção que apresenta o programa do IPHAN que contemplou o projeto Jane Ypi.

- (A) Programa Nacional do Patrimônio Material (PNPM).
- (B) Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI).
- (C) Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).
- (D) Fundo de Defesa de Direitos Democráticos (FDDem).
- (E) Programa Nacional de Patrimônio Indígena (PNPInd).

54

“Alguns diziam que era por os porcos serem impuros; outros, por serem sagrados. Isto (...) indica um estado nebuloso do pensamento religioso que ainda não distingue claramente as noções de sagrado e de impuro misturando-as numa espécie de solução difusa à qual damos o nome de tabu.”

(Frazer, James. *Spirits of the Corn and of the Wild*, II, p.23)

Em 1966 a antropóloga Mary Douglas publicou o livro *“Pureza e perigo”* no qual analisa regras de poluição e interdição entre diferentes grupos. Nesse livro, a relação entre puro e impuro está baseada em

- (A) critérios de higiene.
- (B) regulações sanitárias.
- (C) estruturas simbólicas.
- (D) formas elementares do pensamento ameríndio.
- (E) estrutura de parentesco.

55

A partir da década de 1990, George Marcus passou a se interessar pelo método da etnografia multissituada. Segundo o antropólogo, um dos problemas desse procedimento metodológico é entendê-lo de forma literal como a reprodução e multiplicação do sítios de pesquisa.

Assinale a opção que apresenta o sentido da etnografia multissituada.

- (A) Circunscrever a pesquisa de campo a uma unidade territorial.
- (B) Realizar trabalho de campo em países diferentes.
- (C) Traçar conexões entre diferentes sítios de pesquisa.
- (D) Multiplicar interlocutores de pesquisa.
- (E) Escrever etnografias polifônicas.

56

“Os Achuar dizem que as mulheres são mães das plantas que cultivam em suas roças; identificam-se, assim, com Nankui, criadora e “dona” destas plantas. Em suma, conceitualizam suas relações com estes seres em termos de consanguinidade. Já os homens concebem-se como cunhados dos animais de caça, traçando com eles relações de afinidade. Conclui-se, daí, que os seres que habitam o “mundo natural”, ao interagirem com os humanos, são tidos como parceiros sociais plenos.”

(SZTUTMAN, Renato. *Natureza & Cultura*, versão americanista. Um sobrevoou, Ponto Urbe, v. 4, 2009.)

De acordo com o trecho descrito, na estrutura de organização parental dos Achuar

- (A) humanos e não-humanos podem ser parentes.
- (B) apenas humanos são parentes de humanos.
- (C) apenas não-humanos são parentes de não-humanos.
- (D) não-humanos nunca são parentes de humanos.
- (E) todos os não-humanos, exceto plantas, são parentes de humanos.

57

No livro *“Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação”*, a antropóloga Els Lagrou afirma:

“(...) a grande diferença [entre arte indígena e arte ocidental] reside na inexistência entre os povos indígenas de uma distinção entre artefato e arte, ou seja, entre objetos produzidos para serem usados e outros para serem somente contemplados, distinção esta que nem a arte conceitual chegou a questionar entre nós, por ser tão crucial à definição do próprio campo.”

(LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009: p.14)

Assinale a opção que corresponde a princípios característicos da arte indígena descrita pela autora.

- (A) Na arte indígena a autoria individual é um elemento central.
- (B) A definição de arte para os indígenas não está baseada na beleza.
- (C) A definição de arte para os indígenas está baseada na utilidade.
- (D) Na arte indígena não pode haver cópia.
- (E) A arte indígena está limitada a produção de artefatos cerâmicos.

58

“Se a antropologia nos instrumentaliza a captar e conferir sentido aos fatos nos diferentes contextos culturais – de outras sociedades e de nossa própria – é de se apostar que os “intelectuais indígenas” estarão, assim, procedendo de igual maneira, tendo algo a nos dizer com base em seus princípios epistemológicos, não apenas sobre si, mas sobre nós, num efeito de “antropologia cruzada”.

(Santos, G. M. dos, & Dias Jr., C. M. (2009). *Ciência da floresta: Por uma antropologia no plural, simétrica e cruzada*. *Revista De Antropologia*, 52(1), 137-160.)

Assinale a opção que indica o princípio que orienta este modo de fazer antropologia.

- (A) Simetria.
- (B) Assimetria.
- (C) Saberes alternativos.
- (D) Saberes complementares.
- (E) Negacionismo.

59

“(...) seres não-humanos que se veem sob forma humana deveriam ver os humanos sob forma não-humana, uma vez que a humanidade é uma posição e não uma substância, uma propriedade intrínseca a certa porção de seres. Um porco-domato, por exemplo, se vê como humano enquanto vê o humano como jaguar ou como espírito predador. Ora, todos esses existentes são, potencialmente, humanos (partilham a mesma condição de humanidade) apesar de não serem todos da espécie humana. São todos sujeitos dotados de comportamento, intencionalidade e consciência, estando inseridos em redes de parentesco e afinidade, fazendo festas, bebendo cauim, reportando-se a chefes, fazendo guerra, pintando e decorando seus corpos.”

(SZUTMAN, Renato. Natureza & Cultura, versão americanista—Um sobrevoos. Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP, n. 4, 2009.)

Essa formulação descreve a seguinte perspectiva teórica da etnologia contemporânea:

- (A) perspectivismo ameríndio.
- (B) culturalismo histórico.
- (C) vitalismo.
- (D) teoria-do-ator-rede.
- (E) humanização dos animais.

60

“Para os Mamaindê, (...) todas as pessoas possuem, além de enfeites visíveis, enfeites invisíveis — colares de contas pretas, que envolvem não só o pescoço mas todo o corpo. Chamados genericamente de wasain’du (...), esses enfeites são tornados visíveis e manipulados pelos xamãs nas sessões de cura. Perdê-los equivale a perder o próprio espírito (...) O que torna esses enfeites visíveis ou invisíveis, (...), não são as características intrínsecas a eles, mas a capacidade visual do observador (...)”

(SOUZA, Marcela Stockler Coelho de. A cultura invisível: conhecimento indígena e patrimônio imaterial. Anuário Antropológico, v. 35, n. 1, p. 149-174, 2010.)

Neste trecho a autora problematiza a dicotomia entre

- (A) ação e estrutura.
- (B) mito e realidade.
- (C) materialidade e imaterialidade.
- (D) humano e não-humano.
- (E) conflito e consenso.

Questão Discursiva

Observe o seguinte texto do filósofo Friedrich Nietzsche:

“Buscar trabalho pelo salário – nisso quase todos os homens dos países civilizados são iguais; para eles o trabalho é um meio, não um fim em si; e por isso são pouco refinados na escolha do trabalho, desde que proporcione uma boa renda. Mas existem seres raros, que preferem morrer a trabalhar sem ter prazer no trabalho: são aqueles seletivos, difíceis de satisfazer, aos quais não serve uma boa renda, se o trabalho mesmo não for a maior de todas as rendas. A essa rara espécie de homem pertencem os artistas e contemplativos de todos os gêneros, mas também os ociosos que passam a vida a caçar, em viagens, em atividades amorosas e aventuras. Todos estes querem o trabalho e a necessidade enquanto estejam associados ao prazer, e até o mais duro e difícil trabalho, se tiver de ser. De outro modo são de uma resoluta indolência, ainda que ela traga miséria, desonra, perigo para a saúde e a vida. Não é o tédio que eles tanto receiam, mas o trabalho sem prazer; necessitam mesmo de muito tédio, para serem bem-sucedidos no seu trabalho”. (1882)

Esse texto trata das relações das pessoas com o trabalho no século XIX. **E você, qual a sua visão acerca do trabalho em sua vida? Como você o encara? Diga o que pensa a respeito, num texto dissertativo-argumentativo, em linguagem culta, com no mínimo 15 e no máximo 20 linhas.**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Realização

